



[ VOLTA AO SUMÁRIO ]

# Processos de saúde e enfermidade na Nova Era. Terapias alternativas e complementares em Tijuana, Baixa Califórnia, México<sup>1</sup>

OLGA LIDIA OLIVAS HERNÁNDEZ

Em janeiro de 1998, o Comitê Executivo da Organização Mundial da Saúde (OMS) adotou a resolução EB 10 1.R2, que recomendava à Assembleia Mundial da Saúde revisar a noção do termo *saúde* para incluir nela a dimensão da espiritualidade (Khayat, 2009), embora a proposta não tenha sido posteriormente discutida. Apesar de a noção de *saúde* que mantém a OMS ter sido criticada ao longo dos últimos sessenta anos, nunca foi adaptada (Chirico, 2016) e continua excluindo, em sua definição, a dimensão espiritual.



<sup>1</sup> Tradução: Karina Kowalski. Supervisão: Karina Lucena.

Contudo, como bem explica Toniol (2017), o Brasil tem incorporado a medicina alternativa e complementar aos serviços de saúde pública, abrindo um campo de discussão no qual se manifestam diversas perspectivas, a partir das quais se pretende legitimar a relação entre a dimensão da espiritualidade, da saúde e do Estado. No caso do México, essa possibilidade se encontra ainda distante. No entanto, a oferta à qual as pessoas podem recorrer para atender questões relativas à saúde, desde tempos remotos, tem incluído a dimensão do espiritual tanto no processo de entender como no de acolher os sofrimentos.

A presença contemporânea e os usos que se faz da medicina tradicional no México dão conta de como os sofrimentos são, em alguns casos, entendidos com um fundo espiritual (Berenzon, Ito e Vargas, 2006). Mesmo quando a medicina tradicional tinha avanços em processos legislativos dirigidos para incluí-la no sistema de saúde pública, ela continuou sendo marginalizada (Nigenda, Mora, Aldama e Orozco, 2000). No caso da medicina alternativa e complementar, que faz uso de intervenções terapêuticas através do reiki, conexão angelical, biomagnetismo, florais de Bach, harmonização com quartzos, entre outros, há menos aceitação na legitimação no campo da saúde pública no México. Por isso, a presença e expansão crescente dessas formas de atendimento são feitas principalmente por meio do setor privado.

No entanto, é importante ressaltar que, atualmente, existe uma Escola de Estudos Superiores de Medicinas Alternativas e Complementares (MASHACH) no México, que conta com reconhecimento oficial da Secretaria de Educação Pública<sup>2</sup>, e que abre uma brecha para continuar



<sup>2</sup> Além da validade outorgada pela SEP, também conta com a opinião técnica favorável do CEIFCRHIS (*Comisión Estatal Interinstitucional para la Formación y Capacitación de Recursos Humanos e Investigación para la Salud*), assim como com o registro no Direção de Profissões (órgão nacional mexicano que regulamenta as profissões no país) para outorgar a cédula profissional de Bacharel em Medicinas Alternativas e Complementares.

debatendo os processos de legitimação dessas formas de atendimento, as quais incluem a dimensão espiritual em sua noção de saúde.<sup>3</sup>

A espiritualidade tem sido um termo utilizado para referir-se à experiência pessoal de transcendência (Spilka e McIntosh, 1996 apud Hill et al., 2000), orientado para a vivência pessoal do sagrado (Frigerio, 2016). Tais experiências podem aludir à conexão da pessoa com uma centelha divina que a habita, um *self* sagrado interiorizado, que ao mesmo tempo a vincula com um todo que a transcende como indivíduo.

No entanto, experimentar essa forma de relação consigo mesmo – que possibilita a reconexão com uma dimensão sagrada – é resultado de um desenvolvimento pessoal (Frigerio, 2016), o qual pode ser entendido como parte de um processo terapêutico dentro das formas alternativas e complementares da saúde de atendimento à saúde. Esta forma de conceber a espiritualidade em relação à saúde tem consonância com a ideia de Nova Era, entendida como matriz de sentido ou marco interpretativo

que traduz e ressemantiza as práticas comoholísticas, de tipo terapêuticas para curar o espírito e o corpo, psicologizantes que guiam a autossuperação individual, assim como geradoras de fluxos energéticos que conectam o eu interior com a natureza e esta com o cosmos (De la Torre, 2013, p. 34).



<sup>3</sup> A maior parte dos eventos de saúde holística que foram realizados a nível nacional convocam terapeutas e pessoas geralmente interessadas nessas formas de atendimento, de maneira que resultam em um espaço propício para conhecer, receber, assim como para aprender essas formas de atendimento alternativas e complementares da saúde. No entanto, é importante ressaltar um evento que foi realizado pela segunda vez em 2016, “*Comunidad de Terapeutas en Salud, Arte y Consciencia Sanantes*”, que consiste em um “Encontro de Terapeutas e Facilitadores da Saúde Integral”. Na versão desse ano, compareceram tanto terapeutas de medicina alternativa e complementar como psicólogos e médicos, que foram convidados pelos próprios organizadores, com o propósito de pôr em diálogo as diversas perspectivas convencionais e alternativas sobre a saúde. No evento, além de serem realizadas oficinas para os assistentes, também foram organizadas mesas de discussões onde os participantes dialogaram sobre suas perspectivas no campo da saúde. Este evento, além de permitir a formação e o fortalecimento de redes entre os servidores da saúde, tem o propósito de construir um espaço para a reflexão coletiva e o diálogo de saberes em torno da saúde na sociedade contemporânea.

Nesse sentido, diversas práticas terapêuticas dentro da medicina alternativa e complementar podem ser interpretadas como meios por meio dos quais os seres humanos se orientam para um processo de saúde que tem consonância com a reconexão dos indivíduos com o cosmos, o sagrado e a espiritualidade. Mas que, além disso, aludem à capacidade do indivíduo para ter acesso a um processo de autocura, a partir da percepção de sico como constituído por uma centelha divina (Heelas, 2008; Carozzi, 2000).

O trabalho apresentado neste capítulo tem o propósito de somar-se à discussão mais ampla sobre a Nova Era no México e no Brasil, desenvolvida neste livro, mas centrando a análise na maneira em que esta matriz de sentido ressemantiza também o campo da saúde na sociedade contemporânea. Por meio de um estudo de caso de um centro de medicina holística no México, também se pretende oferecer elementos que permitam estabelecer pautas de comparação e diálogo com os trabalhos desenvolvidos por Toniol (2017), Tavares e Caroso (neste mesmo livro), em relação à forma como as terapias alternativas e complementares, no campo interpretativo da Nova Era, apresentam os processos de saúde-enfermidade.

## A presença de centros de medicina holística em Tijuana, no México

A cidade de Tijuana encontra-se na região fronteiriça do noroeste mexicano, e se caracteriza por ter um constante fluxo migratório nacional e internacional. Embora esse fluxo tenha atribuído à cidade, desde sua fundação, um dinamismo econômico, social e cultural que responde ao fluxo da população por sua proximidade à fronteira com os Estados Unidos, a diversificação de ofertas terapêuticas para atender problemas de saúde tem seu auge a partir do século XXI. Em Tijuana, a presença de centros privados que proporcionam terapias alternativas e complementares, ainda que tenham começado a ter maior visibilidade desde a

década de noventa, tem aumentado de maneira significativa no início do milênio em curso. Isso pode ter relação com uma maior presença desse tipo de práticas no âmbito público, por meio da imprensa, dos meios televisivos e eventos coletivos que permitiram sua visibilidade e difusão entre os habitantes da cidade.

Por volta de 2007, foi realizado pela primeira vez um evento chamado “Expo Cósmica”, que continua sendo realizado anualmente e tem conseguido expandir-se para outras cidades da Baixa Califórnia, Califórnia e Cidade do México. Neste evento, diversos expositores divulgam e oferecem terapias alternativas, assim como produtos de consumo espiritual. Por sua vez, convocam diversos terapeutas alternativos nacionais e internacionais para ministrar conferências e oficinas centradas em temas metafísicos, esotéricos, holísticos e espirituais a partir da perspectiva dos organizadores. Entre as ofertas, podiam ser encontradas questões de astrologia, terapias angelicais, cirurgias espirituais, contato extraterrestre, harmonização energética, entre outros. Embora esse evento na região fronteiriça tenha permitido uma ampla difusão dessas formas de atendimento alternativo, ao mesmo tempo também crescia a oferta de terapias alternativas e complementares através de “Centros de Saúde Holística” de caráter privado em Tijuana.

Na atualidade, alguns dos centros estabelecidos são *La Casa Dakini*, *Casa Plena*, *La Casa de los Arcángeles*, *Escuela de la Madre Tierra*, *La Gran Fraternidad Universal*, *Brahma Kumaris*, *Yoga Life Plus* e *Villa Holística*, entre outros. Esses espaços, além de oferecer terapias centradas em reiki, biomagnetismo, aromaterapia, florais de Bach, elixires astecas, herbanário, terapia com quartzos, biodecodificação, biomagnetismo, acupuntura, massoterapia, musicoterapia, leitura angelical, assim como oficinas de superação pessoal, meditação, mindfulness, yoga e tai chi, também oferecem diversas oficinas que têm o propósito de desenvolver nos assistentes habilidades tanto para a autocura como para realizar estas terapias de cura em outras pessoas. Desse modo, não somente atuam

como espaços para atendimento, mas para a formação como futuros terapeutas ou curadores sob seus próprios critérios de legitimação.

As discussões em torno da Nova Era têm enfatizado a importância dos cursos, oficinas e seminários dirigidos para o desenvolvimento pessoal, aos quais os participantes assistem, inicialmente, como parte de um processo de autocura, que posteriormente poderia conduzi-los a tal progresso que lhes permitiria se formar como terapeutas. Esta transição foi identificada como a “indústria da cura” associada ao “mercado espiritual” (Bowman 1999, apud Hedges e Beckford, 2000), já que permite a reprodução e expansão destas formas de atendimento à saúde.

Em relação às pessoas que se formam terapeutas alternativos por meio dessas oficinas e seminários, alguns se encontram previamente vinculados ao campo da saúde, especialmente ao da psicologia e, com menor ênfase, ao da medicina. No entanto, a presença de pessoas que têm alguma formação profissional nas diversas disciplinas não relacionadas à saúde é significativa em Tijuana. Essa formação se concentra prioritariamente nas áreas relacionadas com as ciências administrativas e as humanidades.

Isso mostra, por um lado, que as pessoas que estão vinculadas à medicina alternativa são de classe média e/ou alta, uma vez que a maioria tem uma formação profissional. Os motivos pelos quais elas se interessam na formação como terapeutas alternativos não respondem necessariamente aos seus interesses dentro da educação formal ou escolarizada, mas, sim, em muitos casos, iniciam como parte do processo de trabalho pessoal, espiritual ou de desenvolvimento humano.

As práticas de saúde alternativas e complementares propõem um olhar sobre as pessoas como ativas, responsáveis, autoconscientes e empoderadas para fazer mudanças na sua vida (Sointu e Woodhead, 2008). Nessas formas de atendimento, é fundamental a autocura para intervir na cura dos outros. Isto, de alguma maneira, ressignifica a forma como é entendida a relação terapeuta-paciente nas perspectivas de saúde

convencional. No âmbito das terapias alternativas, o paciente adquire um sentido de autonomia que lhe permite não somente experimentar a capacidade para a autocura, mas desenvolver em si mesmo a capacidade para intervir no processo de cura de outros, uma vez que cultiva em si mesmo habilidades terapêuticas.

## *Villa Holística. Centro de desenvolvimento pessoal*

Como foi mencionado anteriormente, este trabalho se concentra no caso de um centro que disponibiliza serviços de saúde a partir de uma perspectiva holística: “oferece terapias de cura espiritual, emocional e física”. O centro está localizado em uma zona residencial de médio e alto nível socioeconômico na cidade de Tijuana, e é formado por um grupo de mulheres que, em sua maioria, conta com uma formação profissional em disciplinas diversas (contabilidade, desenho gráfico, arquitetura e psicologia, entre outras). Várias delas desenvolvem, de maneira simultânea, sua profissão e o ofício de terapeutas alternativas, enquanto que outras estão dedicadas completamente ao trabalho como terapeutas.

É necessário ressaltar o fato de que, nesse tipo de centro, tanto as terapeutas como as consultantes são majoritariamente mulheres. As terapeutas entrevistadas atribuem a presença predominante das mulheres nessas formas de saúde holística a um despertar do feminino no mundo contemporâneo. Isso se manifesta em sua busca por mudanças e por formas diferentes de enfrentar os desafios que a contemporaneidade impõe, entre eles as questões de saúde.

Sointu e Woodhead (2008) argumentam que a importância das espiritualidades holísticas tem relação com o que estas práticas oferecem às mulheres no contexto das representações de feminilidade, já que estas lhes permitem conseguir uma nova perspectiva de seus próprios desejos, vontades, esperanças e compromissos, mais do que serem definidas pelo que outros pensam ou esperam delas. Tais perspectivas, a partir

das quais as mulheres reformulam a si mesmas, dão maior relevância às suas próprias aspirações. Deste modo, elas encontram os meios para legitimar-se no campo da saúde holística, que concede particular importância às emoções, à espiritualidade, assim como à capacidade das pessoas para serem agentes de mudança.

O lugar onde está estabelecido o centro consiste em uma casa equipada para um espaço terapêutico. Predominam as decorações de cor violeta, associada a Saint Germain e seu raio violeta, que transmuta o perdão e o amor compassivo. Uma das terapeutas diz que as acomodações das coisas têm um sentido que busca harmonizar o espaço para dar lugar a processos de cura. Um dos quartos está disposto com camas de massagem para realizar intervenções terapêuticas grupais de reiki e biomagnetismo; outro, para praticar a meditação com tapetes e almofadas. Inclusive, em diversas ocasiões, este último espaço é utilizado para a intervenção terapêutica individual.

Da mesma forma, a sala de espera é um quarto grande que, nos momentos em que se faz necessário, é usado para desenvolver diversas oficinas. A cozinha, embora também seja utilizada para preparar seus alimentos durante o dia (alimentar-se saudavelmente é um dos aspectos que insistem aos pacientes), tem uma parte equipada para ser recepção e outra para ter os vários instrumentos de trabalho que utilizam para oferecer as terapias (imãs, quartzos, harmonizadores de energia – elaborados pelas próprias terapeutas). Também há uma pequena mesa com alguns produtos de consumo espiritual à venda (incensos, quartzos, óleos, proteções). Ainda que, em geral, haja poucas imagens, há algumas de arcanjos e da Virgem de Guadalupe.

A organização do espaço dá conta da forma como as terapeutas constroem e dão sentido ao lugar de tratamento (Maluf, 2005) e sua disposição tem o propósito de orientar os pacientes a um processo terapêutico. Por outro lado, são muitas as atividades semanais realizadas. Há um calendário fixo de atividades em grupo, tais como sessões de tai chi, meditação, yoga do riso, mantras e arte com mandalas, além de aulas de

desenvolvimento de dons I e II. Ocasionalmente, são oferecidas oficinas específicas como “Constelações Xamânicas”, “Respirando a Vida” (para a libertação de emoções guardadas, pensamentos retidos e sentimentos reprimidos), Meditação para cortar cordões energéticos (com a ajuda do arcanjo Miguel), entre outros.

Um dia da semana está completamente dedicado ao “serviço de cura”, que consiste em oferecer sessões terapêuticas através do biomagnetismo, cristaloterapia, cura angelical celular ou reiki. Nesse dia, os valores das sessões são mais baixos, pois consideram um serviço à comunidade que favorece a acessibilidade e difusão dessas formas de atendimento. Além das formas de intervenção terapêutica mencionadas, nos demais dias da semana, também são oferecidas: benção do útero (uma cura e comunhão com o divino feminino), *coaching* cura sua vida (baseado no trabalho de Louise L. Hay), regressões quânticas (que ajudam a ter conhecimento sobre vidas passadas) e canalização de arcanjos (para receber cura e guia das mensagens angelicais).

Outro serviço oferecido é a organização de viagens de grupos às zonas arqueológicas ou espaços naturais com fins terapêutico-espirituais. Por último, é realizada uma atividade que recebe o nome de “*Villa Holística* na Comunidade”. Esta consiste em convidar a população para arrecadar roupas e sapatos (para crianças, mulheres e homens) que eventualmente serão repartidos pelo grupo de trabalho nas zonas “vulneráveis” de Tijuana. É importante salientar que, embora a maioria dos serviços oferecidos possam ser considerados produtos para a cura holística, não é comum que aconteça trabalho comunitário nos centros alternativos de atendimento à saúde.

Em função disso, em uma ocasião, a convite de uma funcionária pública, a comunidade foi convidada a participar da feira de saúde organizada pelo *Instituto del Desarrollo Integral de la Familia* (DIF), no centro da cidade de Tijuana. Durante a feira, foram promovidas sessões gratuitas de reiki à população em geral, embora uma das terapeutas mencionasse que, devido à atividade ter sido desenvolvida no centro da cidade,

as pessoas que se aproximavam para pedir atendimento eram, em sua maioria, de nível socioeconômico baixo e médio-baixo (músicos de rua, empregados do comércio, indigentes). A partir de sua experiência como terapeuta, participar dessa atividade fez com que fosse possível tornar conhecidas essas formas de atendimento para uma população que até então desconhecia a existência desses tipos de terapias. Conforme ela relatou, a lista de espera para atendimentos não deu conta de atender a quantidade de pessoas que gostariam de receber o serviço.

Embora a forma como o centro opera permita o acesso a esses serviços, principalmente da população de um nível socioeconômico médio-alto e alto, as atividades comunitárias e os serviços de cura permitiram às terapeutas terem acesso a outro tipo de população de recursos médio-baixo ou baixo, mesmo que com pouca participação.

Essas formas de atendimento à saúde, vinculadas à espiritualidade, foram criticadas por reforçarem uma perspectiva individualista do ser humano, que se coloca no centro de suas aspirações, interesses e necessidades, em detrimento de sua consciência do outro. No entanto, diversos autores propõem a emergência de uma “nova espiritualidade” que implica uma preocupação com as pessoas vulneráveis, com a ecologia, com a paz mundial, com a saúde holística, entre outras coisas (Frigerio, 2016). Algumas das atividades realizadas pelas terapeutas do centro permitem visibilizar sua orientação pelo que poderia ser considerada uma nova espiritualidade. Sua preocupação com os setores vulneráveis da população, como as crianças e as pessoas com nível socioeconômico baixo, vai delineando, dessa forma, um interesse pelo comunitário em sua perspectiva da saúde e da espiritualidade.

A mesma noção de saúde vinculada ao holístico dá conta da maneira com que as pessoas percebem os processos de saúde-enfermidade como resultado de um campo de relações tanto consigo mesmas como com os outros, a natureza e o universo.

Nas próximas partes deste trabalho, serão discutidos os processos de saúde-enfermidade a partir da perspectiva das terapeutas, em relação às formas como entendem e atendem diversas problemáticas que foram identificadas nos pacientes, a partir da sua compreensão holística da saúde. Posteriormente, se refletirá sobre a diversidade de formas terapêuticas com as quais se intervém para atender às necessidades dos consultantes, assim como o sentido que toma a dimensão espiritual nos processos terapêuticos alternativos e complementares.

## A saúde e o processo de cura. Equilíbrio/Integração/Harmonia

A perspectiva holística da saúde concebe o ser humano na inter-relação dos aspectos físico, mental, emocional e espiritual, mas também na forma como a pessoa está interconectada com os outros (Hedges e Beckford, 2000; Sointu e Woodhead, 2008; Baer, 2003; Riches, 2000). Esse “outro” foi concebido como a rede de relações pessoais, a natureza, o universo, o cosmos e o sagrado, nos quais a pessoa se encontra conectada na dimensão espiritual.

Mesmo que a biomedicina tenha reivindicado um controle sobre a saúde e a cura do corpo físico, disciplinas como a psicologia e a psiquiatria incluem um controle sobre a saúde e o bem-estar das mentes e das emoções. A esfera do espiritual tem sido relegada ao âmbito religioso (McGuire, 1993) e desvinculada da noção de saúde. A partir da perspectiva holística, se a pessoa trabalha na parte emocional, física e mental, pode ter uma experiência de bem-estar ou de saúde. No entanto, sustenta que o processo de cura não é alcançado em sua totalidade se não há um trabalho na questão espiritual: “uma pessoa que tem saúde integral obtém a cura definitivamente quando tem uma conexão divina”.<sup>4</sup>

////////////////////

<sup>4</sup> Entrevista com terapeuta especializada em reiki, coaching cura a tua vida, comunicação angelical e energia xamânica.

Como foi mencionado anteriormente, desta perspectiva da saúde, a pessoa contém em si mesma um “eu superior, um guia, um mestre, um curador, um xamã... que, nos âmbitos do circuito alternativo, esse interior perfeito, sábio e são, se conceitua como a centelha divina” (Carozzi, 2000, p. 149) no interior de cada pessoa. Essa concepção do ser humano é a base na qual a dimensão da espiritualidade cobra uma importância fundamental nos processos de cura.

A diferença entre as noções de cura física e cura espiritual tem sido referida por estudiosos dos processos de cura espiritual em âmbitos religiosos. Garma (2000) aponta que a cura física se refere à intervenção médica a nível físico, enquanto que a cura espiritual, na perspectiva pentecostal, é obra do espírito santo. Por outro lado, Csordas (1994) argumenta que os rituais de cura carismática ressaltam duas capacidades inter-relacionadas do *self*: a capacidade de ser machucado ou ferido, e, subsequentemente, curado pelo poder divino de uma maneira que corresponde à noção de cura (física) do profissional do sistema médico; e a capacidade de conseguir um crescimento e uma maturidade espiritual, resultado da relação com o sagrado.

A noção de cura, proposta por ambos os autores, encontra relação com a forma em que se concebe a cura no âmbito da saúde holística, com a peculiaridade que, a partir desta perspectiva, a relação com o sagrado e o divino está claramente identificada como algo que é parte da pessoa, que a habita, e que a conexão com essa parte de si é conseguida através de processos terapêuticos (orientados ao equilíbrio e à harmonização entre o mental, emocional, físico e espiritual). Quando isto ocorre, a pessoa consegue a conexão com o todo e, com isso, a cura.

Essa perspectiva tem relação com a noção positiva sobre a saúde (Rudnick, 2002), a qual parece representá-la como logicamente distinta da noção de desordem. A partir dessa perspectiva, a saúde e a enfermidade são entendidas como opostos contraditórios. As necessidades de uma caracterizam a outra, pois nenhuma delas está completa. De acordo com a perspectiva das terapeutas, a saúde é entendida como luz, harmonia

e equilíbrio, e a ausência desses elementos é a enfermidade. O conceito de saúde na perspectiva holística como um conjunto de estados ideais está relacionado de maneira mais próxima com a noção de bem-estar que, ao atingir os níveis físico, emocional, mental e espiritual, conduz a uma experiência de autorrealização ou plenitude (Rudnick, 2002; Sointu e Woodhead, 2008).

Alguns terapeutas associam o equilíbrio com a noção de viver no presente, já que viver no passado implica o estancamento de algumas emoções ou eventos ocorridos que afetam a pessoa e que, ao não serem resolvidos, continuam impactando nas seguintes etapas da vida. Portanto, “quando a pessoa começa a se curar, quer fazer uma mudança em sua vida, se conscientiza para aprender a viver no amor, solta do passado e entra em equilíbrio, e entra na saúde”<sup>5</sup>. Logo, a saúde é entendida como um processo no qual a capacidade de autoequilíbrio da pessoa está implicada.

Com base nessa perspectiva, tanto o processo de saúde como o de enfermidade recai, em grande parte, na responsabilidade da pessoa, pois é através das formas de conduzir sua vida que um ou outro processo pode ser gerado. A responsabilidade pessoal do paciente em seu próprio processo e a possibilidade que reconhece em si para a autocura vão delineando o tipo de relação que estabelece com o terapeuta e a concepção deste como um facilitador, um provedor de ferramentas, mas não da cura. Uma das terapeutas entrevistadas, que se especializou em harmonização energética e cristaloterapia, comenta sobre o papel que cada uma das partes (terapeuta e paciente) desempenha no processo de cura:

A autocura não é mais que regressar ao seu ponto de equilíbrio, onde em alguma ocasião você deixou de estar... as terapias que vai fazer em centros como estes são somente uma sensibilização, é o princípio para que possa se dar conta do desequilíbrio em que

////////////////////

<sup>5</sup> Texto original: “*Cuando la persona empieza a sanar, quiere hacer un cambio en su vida, entra en conciencia para aprender a vivir en el amor y suelta el pasado y entra en el equilibrio y entra en la salud*”. Entrevista com terapeuta especializada em Energia Xamânica.

estava. Eu vou lhe ajudar a conseguir o equilíbrio, mas não vou estar equilibrando toda sua vida, vou dar-lhe as ferramentas. Se vou fazer um equilíbrio de chakras, logo, vou ensinar-lhe a respirar. Se vou ensinar-lhe a tirar com suas próprias mãos toda a vibração de sua cabeça, seu corpo, você é quem vai fazer, não eu. Se você não fizer e em algum momento ficar estressada, não será minha culpa, será a sua indisciplina, sua arrogância, seu ego... como 90% das doenças é de responsabilidade pessoal, os outros dez pode ser que com uma terapia dessas lhe ajude, lhe equilibre, lhe tire a dor nesse momento.<sup>6</sup>

O processo de cura requer a disposição da pessoa para isso, o que implica que sua crença, seu sentimento e sua ação estejam focados na intenção de cura. Algo recorrente na opinião dos terapeutas é a necessidade de que haja fé das pessoas nas ferramentas que facilitam os processos de cura. A ausência de fé e intenção de cura da pessoa anula o poder das ferramentas ou dos recursos que os terapeutas podem usar. Inclusive, vários deles dizem que não realizam nenhuma intervenção quando as pessoas estão vivendo esse processo contra sua vontade ou não tenham uma convicção clara sobre a efetividade dessas formas de atendimento.

A convicção das pessoas diante da efetividade dessas formas de atendimento terapêutico requer orientar-se no mundo a partir de uma forma de entender e experimentar a si mesmo, mas ao mesmo tempo transforma a maneira que a pessoa percebe a si mesma, com capacidade para transformar-se, para estabelecer uma relação com o divino e para conseguir viver em harmonia ou equilíbrio.

## A enfermidade como desequilíbrio e desintegração

Ainda quando a noção de saúde é entendida com o equilíbrio entre o espiritual, emocional, mental e físico, a partir da perspectiva das terapeutas



<sup>6</sup> Entrevista com terapeuta especializada em harmonização energética e cristaloterapia, com estudos profissionais no campo das ciências administrativas.

entrevistadas, há uma escala de valorização diferenciada entre esses aspectos nos processos de saúde-enfermidade. Embora o descuido desses aspectos possa afetar a saúde em geral, é dada maior ênfase ao aspecto emocional e mental na origem dos processos de enfermidade, sempre pensados também em uma desvinculação com a dimensão espiritual. De acordo com diversas terapias alternativas e complementares, cada parte do corpo está associada a alguma emoção. Portanto, são as emoções o ponto de partida dos padecimentos. No entanto, os pensamentos associados ou gerados por dadas emoções limitam ou impossibilitam que a situação de mal-estar emocional seja transcendida pela pessoa.

Desse modo, a compreensão dos padecimentos e suas causas, segundo essa perspectiva, põe no centro a forma em que o ser humano percebe e se experimenta no mundo através de emoções e pensamentos. A partir da sua perspectiva, as emoções atravessam “camadas de energia para que cheguem ao corpo físico e o que pode acontecer, pode ter uma cirrose hepática não necessariamente por beber, mas porque está irritada com a pessoa”.<sup>7</sup> Desta maneira, entende-se que a origem do mal-estar se dá no corpo emocional que, por sua vez, vai afetando o campo energético da pessoa até chegar ao mais denso dos corpos, que é o físico, onde se manifesta a afeição de maneira objetiva.

Algumas terapeutas indicam que várias das situações emocionais que, na idade adulta, geram padecimentos, se originam na infância, enquanto que outros casos consideram que as problemáticas emocionais podem derivar de vidas passadas, especialmente nos casos em que não se observa um avanço no processo de cura, apesar da disposição e o trabalho das pessoas. Por isso, recorrem a formas de intervenção que permitam contatar com vidas passadas para fazer uma reprogramação



<sup>7</sup> Texto original: “Capas de energía hasta que llegan al cuerpo físico y qué puede pasar, puede haber una cirrosis hepática no necesariamente por tomar, sino porque está enojada la persona”. Entrevista com a Terapeuta, mestre em Reiki Usui Karuna, treinadora de “Você pode curar sua vida” de Louise L. hay, Coach Superação Pessoal e estudante de Psicologia.

emocional e mental (barras de acesso, regressões e empoderamento mental, entre outras).

Ao atribuir a origem de alguns padecimentos nas emoções que – em alguns casos – não são conscientes para os indivíduos, especialmente quando se referem a acontecimentos vividos desde a infância ou vinculados à ideia de vidas passadas, entra em jogo a dimensão do inconsciente nos processos de enfermidade. Isso tem certa relação com a perspectiva da psicanálise, que se desfez da ideia de corpo limitado a uma questão organicista. Freud falava sobre a vulnerabilidade do corpo diante do inconsciente. O fundador da psicanálise operou uma ruptura epistemológica que subtraiu a corporalidade humana da linguagem do positivismo do século XIX e permitiu pensar a corporalidade como matéria modelada pelas relações sociais e pelas inflexões da história do sujeito (Le Breton, 2002, p 18).

No entanto, a concepção dos terapeutas que utilizam técnicas de regressão a vidas passadas, assim como a terapia de barras de acesso que se supõe dar acesso à informação emocional e psicológica contida na memória das células, ainda que pretendam contatar as informações que permaneceram em uma dimensão inconsciente, não se limita a uma questão psíquica que se somatiza no corpo, como se sustenta na psicanálise, mas, a partir de uma perspectiva holística, atravessam o espírito, as emoções, a mente e o componente físico.

Ainda que as formas de intervenção tenham o propósito de atender a pessoa nos diferentes aspectos que a conformam, essas intervenções mostram a importância de trabalhar de maneira profunda a questão emocional, assim como a relevância da pessoa poder ter consciência da problemática que está vivendo para poder transcendê-la. De acordo com a experiência das terapeutas, frequentemente são identificados casos de pessoas nas quais há uma desconexão da consciência em relação ao estado emocional, devido ao fato de elas terem permanecido nesse estado por muito tempo e terem acabado por normalizar essa forma de se sentir até perder sua percepção. Portanto, parte do processo de atendimento

implica um envolvimento consciente da pessoa na problemática que atravessa, como indica uma das terapeutas fundadoras do centro, que ministra a maioria das oficinas realizadas na Villa Holística, especializada em reiki, *coach* cura sua vida, regressões quânticas e canalização de arcanjos:

É bastante importante que a pessoa se dê conta de que é a emoção o que a levará ao padecimento, porque se começar a trabalhar, não é somente chegar e passar as mãos pela pessoa, mas estar vendo o que está acontecendo em seu corpo e se está dando a informação à pessoa do que acontece ao corpo físico (em sua relação com as emoções), pois ao estar trabalhando com a energia, seu anjo, seu guardião ou os seres que lhe acompanham, nos estão dando a informação para poder transmiti-la para que comece a limpar esse processo emocional que a pessoa tem.<sup>8</sup>

A partir desta perspectiva, a intervenção terapêutica, por sua vez, requer que a pessoa inicie um processo de trabalho pessoal em relação às suas emoções, o qual implica um envolvimento tal de sua parte, que se torna fundamentalmente responsável por seu processo de cura. Esta perspectiva transcende a noção de um processo de atendimento que se sustenta na aplicação de técnicas que geram um efeito no paciente e, mais do que isso, a partir dessa perspectiva, o desenvolvimento da capacidade dos pacientes para serem autorresponsáveis, para terem empoderamento e agência, que são aspectos centrais na perspectiva da saúde holística. (Sointu e Woodhead, 2008).

Em síntese, a ideia de padecimento ou enfermidade é referida como desequilíbrio entre os diferentes corpos que formam o ser humano, no que tange à atenção que é dada ao cuidado de cada um desses aspectos, mas, além disso, a desintegração que há desses corpos em relação ao espírito conduz a uma desarmonização na forma como cada um desses aspectos funciona de maneira inter-relacionada. Como argumenta a



<sup>8</sup> Entrevista com terapeuta especialista em reiki, harmonização energética e *coach* de desenvolvimento pessoal.

mesma terapeuta referida anteriormente, “qualquer padecimento é a ausência de luz... quando se conecta com tudo que há, as coisas começam a mudar e sua mente começa a se fazer forte, porque, ao final, é seu espírito que está se unindo com a força divina e isso tem sido esquecido”.<sup>9</sup>

Com base nesta perspectiva da saúde que tem relação com a matriz de sentido da nova era, a cura é conseguida a partir da conexão com essa parte divina interior por meio da qual se entrelaça ao cosmos, mas combinada com constantes ajustes e mudanças nos estilos de vida no que se refere à forma de orientar-se emocional, mental e fisicamente no mundo. Como foi dito anteriormente, requer uma pessoa ativa, responsável e autoconsciente que se reconhece com a capacidade para conseguir mudanças, autocura e se conduzir a um estado de bem-estar.

Portanto, esses processos de cura orientam um processo de subjetivação, por meio do qual as pessoas se reelaboram como sujeitos, identificando assim esse processo inter-relacionado ao de cura. No entanto, as causas pelas quais as pessoas chegam a essas formas de atendimento não contemplam a necessidade de se reelaborar como sujeitos, mas que são o resultado das intervenções terapêuticas através destas formas de atendimento da perspectiva holística.

## Os recursos terapêuticos para a cura. O ecletismo técnico nos tratamentos alternativos e complementares

Como havíamos mencionado, é necessária uma atenção integral em relação aos processos de saúde e enfermidade, que na prática terapêutica implicam a utilização de diferentes recursos, ferramentas e formas de intervir diante das problemáticas dos consultantes que comparecem a estas formas de atendimento.



<sup>9</sup> Entrevista com terapeuta especialista em reiki, harmonização energética e *coach* de desenvolvimento pessoal.

Antes de recorrer a essas formas de atendimento alternativas e complementares, algumas pessoas (especialmente quem já menciona na primeira consulta um padecimento previamente diagnosticado) têm recorrido a tratamentos convencionais com médicos, psicólogos ou psiquiatras, dependendo de cada caso, mas procuram estas formas de atendimento devido à falta de melhoria ou à piora de sua condição de saúde, apesar dos tratamentos recebidos. Algumas pessoas utilizam de maneira simultânea tanto tratamentos convencionais como não convencionais. No entanto, na perspectiva de alguns terapeutas, é crescente o número de pessoas que consideram como primeira opção o atendimento de sua situação através de tratamentos não convencionais.

De acordo com a experiência da entrevistada, algumas das razões pelas quais as pessoas chegam às formas de atendimento alternativas ou complementares devem-se ao mal-estar físico (dores nos joelhos, costas, cintura, cabeça), doenças diagnosticadas por médicos – como diabetes, colite, gastrite, câncer, assim como por questões que os próprios consultantes associam com aspectos emocionais e referem como depressão, ansiedade e estresse associados com questões de trabalho, familiares ou conjugais.

Outro tipo de caso que dizem atender refere-se a pessoas que consideram ter algum trabalho de feitiçaria ou bruxaria que alguém fez para prejudicá-las. Ainda que algumas das terapeutas digam identificar situações deste tipo, indicam que, na maioria dos casos, respondem à evasão da responsabilidade que a pessoa tem em gerar o padecimento. Por outro lado, também mencionam que o que querem muitas das pessoas que recorrem a essas formas de atendimento é alguém que as escute, identificando assim uma crescente manifestação de tristeza e solidão na sociedade contemporânea.

Alguns estudos têm mostrado que pessoas com problemáticas emocionais, principalmente depressão ou ansiedade, apresentam um uso elevado das medicinas alternativas e complementares, entre elas, técnicas de relaxamento, ervas, quiropraxia e cura espiritual para fazer

frente à doença (Berenzon, Navarro e Saavedra, 2009, p. 109). É possível identificar uma diversidade de situações pelas quais as pessoas recorrem a estas formas de atendimento, que, no modelo hegemônico de atendimento em saúde, requereria especialistas específicos. No entanto, a perspectiva holística para atender aos padecimentos humanos torna essas formas não convencionais de atendimento uma opção para amplo leque de problemáticas.

Diante desta diversidade de casos, as terapeutas respondem também com uma variedade de formas de intervenção terapêutica como reiki em suas diversas variações, biomagnetismo, harmonização, cristaloterapia, florais de Bach, florais de Bush, elixires astecas, radiestesia, alfabetismo, constelações xamânicas, coaching, barras de access, empoderamento mental, regressões, terapia angelical, entre outrass. Cada uma dessas formas terapêuticas, mesmo que se considerem impactantes de maneira integral às pessoas, tem uma orientação específica, ou seja, afetam de maneira principal alguns dos aspectos que conformam o ser humano.

Por exemplo, o Biomagnetismo atua balanceando o PH do corpo físico, enquanto que os Elixires Astecas impactam mais nas emoções, e as Barras de Access podem recodificar a memória celular com relação ao impacto emocional e mental que certos eventos vividos têm deixado nas pessoas.

Além disso, as terapeutas indicam que algumas das intervenções terapêuticas se desenvolvem em um nível mais técnico, ou seja, são aplicados instrumentos como imãs, quartzos, harmonizadores, imposição de mãos no reiki, e certos resultados derivam das propriedades de dados instrumentos ou da eficácia da ação, e, definitivamente, do quanto a pessoa está aberta para receber a cura. As terapeutas vão combinando formas de intervenção de acordo com as necessidades dos consultantes. O processo que cada um segue para identificar em que aspectos é necessário intervir e como dar seguimento aos casos é também diverso.

Um dos aspectos que ajudam as terapeutas para iniciar um processo diagnóstico é seu conhecimento sobre a relação das partes do corpo com aspectos como as emoções, a vida presente e a passada, assim como o feminino e o masculino. Essas formas de interpretar o corpo e suas doenças, junto com o diálogo constante com a pessoa em relação às situações de sua vida, permitem a elas indagar as causas dos mal-estares e fazer uma leitura da doença e das necessidades do paciente. Há terapeutas que completam este processo de diagnóstico apelando a seres de outras dimensões (anjos, ancestrais, mestres, guias espirituais), para que os ajudem por meio de suas mensagens tanto na compreensão da problemática das pessoas quanto nas formas em que se requer intervir.

Duas das terapeutas especializadas na comunicação angelical sustentam que cada ser humano tem guardiões que são seres que habitam em dimensões paralelas de existência, e são ditos guardiões aqueles que têm informação ou mensagens em relação a como conduzir da melhor maneira o processo de cura nas pessoas. Uma das terapeutas que trabalha com esta forma de intervenção e que é estudante de Psicologia assinala que é uma capacidade que vem descobrindo e desenvolvendo em sua própria trajetória dentro da medicina holística. Ainda que sustente que todas as pessoas poderiam desenvolvê-la, reconhece que é parte do processo de cada terapeuta.

Por sua vez, a terapeuta que ministra a oficina de Canalização de Arcanjos sustenta que é fundamental, como parte de seu papel como curadora, desenvolver a capacidade para entrar em contato com o divino, pois é através dele que se pode orientar um processo de cura nas pessoas: “se você não tem comunicação com o grande espírito, com a divindade ou com deus, como fazes, se tu não te conectas com os ancestrais da pessoa para saber o que é que está passando; se não fala com seus anjos para elaborar, como trabalhas com a pessoa?”<sup>10</sup>. A invocação dos



10 Texto original: “si tú no tienes comunicación con el gran espíritu, con la divinidad o con dios, cómo le haces, situ no teconectas con losancestros de la persona para

anjos, do grande espírito, de deus e dos ancestrais dá conta da inclusão de diversas crenças espirituais ou religiosas em sua noção do divino e da relação de correspondência entre diferentes sistemas de crenças sobre o sagrado, como ocorre na matriz de sentido da nova era.

Um dos aspectos que foi incorporado a algumas das terapias alternativas no México está relacionado com o que os próprios terapeutas identificam como questões xamânicas, as quais têm como base o trabalho com os elementos da natureza (água, terra, fogo, ar), a orientação aos quatro pontos cardeais (norte, sul, leste, oeste) e a invocação e assistência do grande espírito e dos ancestrais durante o trabalho terapêutico.<sup>11</sup> Uma das entrevistadas, especializada na intervenção através da energia xamânica, diz que tem maior eficácia que o reiki (associada à energia do amor), já que os elementos da natureza e os espíritos que são invocados nesta forma de intervenção impactam todos os corpos (físico, mental, emocional e espiritual), porque a forma em que intervem se centra no processo de integrar a pessoa com o todo.

O xamanismo é a integração do todo com o todo, mas não necessariamente tem que dizer que é (somente) indígena, é a base, mas não necessariamente é isso. O xamanismo é a integração do todo com o todo. O que é o todo com o todo? Ancestrais, mestres, guias, extraterrestres, seres de outras dimensões, espíritos da natureza, fadas, duendes, o todo que integra o todo.<sup>12</sup>

---

saber qué es lo que está pasando, si no le hablas a sus ángeles para elaborar, cómo trabajas con la persona”.

- <sup>11</sup> Uma das oficinas que também foi realizada neste centro é a de Constelações Xamânicas, de onde também emerge esta relação ao trabalho para a cura com a energia xamânica. As constelações xamânicas são um tipo de intervenção terapêutica que se fundamenta no livro “La sanación viene desde afuera. Chamanismo y Constelaciones Familiares”, do holandês Daan van Kampenhout. De acordo com esse tipo de intervenção, na cura, o xamã permite fluir a energia do que é denominado “Grande Espírito”, que significa que a cura não provém unicamente de seu conhecimento, mas de sua capacidade para entrar em contato com a energia ou consciência universal, de tal modo que o verdadeiro poder curativo vem de algo que vai além da própria pessoa.
- <sup>12</sup> Terapeuta especializada em energia xamânica e reiki.

Essa forma de intervenção terapêutica torna mais específica a ideia de relação com o sagrado. Mesmo que, em algumas intervenções terapêuticas, se remeta à relação com a “energia do cosmos e do universo”, nesta área, o sagrado se objetiva em uma substância, elemento natural ou seres espirituais que dão assistência para a cura. Apelar à assistência de seres de outras dimensões para conseguir a cura apresenta outra perspectiva em relação à capacidade de autocura que tem cada pessoa, visto que, embora ela continue se percebendo com essa capacidade, reconhece que não é um processo que se consegue em isolamento, mas em relacionamentos. O processo de cura requer que a pessoa possa entrar em relação harmoniosa tanto consigo mesma como com o que a rodeia física, mental, emocional e espiritualmente.

Nesse sentido, para alguns, recorrer a esses processos de cura vai gerando a possibilidade de construir um sentido de integração e de reconexão consigo mesmos e com aqueles que os rodeiam. Para vários dos terapeutas da medicina alternativa e complementar, as pessoas buscam esses tratamentos, na atualidade, porque estão decepcionadas com o sistema de saúde convencional, tanto pelos resultados fracassados que obtiveram quanto pela falta de cordialidade humana no tratamento que receberam por parte dos agentes de saúde. No entanto, esta abertura às formas alternativas, que não ocorria em décadas anteriores, também tem relação, na perspectiva dos terapeutas, com a identificação desta era como uma etapa de amor e de luz que tem conduzido a um processo de transformação tanto planetária quanto das consciências humanas.

## Conclusões. A Nova Era da saúde

Embora este trabalho tenha se desenvolvido levando em conta as experiências das pessoas a partir de seu papel como terapeutas, para aprofundar na compreensão dos processos de saúde-enfermidade, considera-se necessário explorar a perspectiva das pessoas desde seu papel como pacientes. Isto permitiria ter uma perspectiva mais aproximada

e detalhada em relação ao processo a partir do qual as pessoas vão se orientando e dotando de sentido a experiência da saúde holística. No entanto, o que foi apresentado neste capítulo foi uma tentativa de explorar as percepções e as lógicas a partir das quais os terapeutas se orientam para entender, atender e orientar os pacientes a um processo de cura que integra a dimensão espiritual.

O aspecto central para considerar diversas terapias alternativas e complementares reinterpretadas dentro da matriz de sentido da nova era é a concepção do vínculo entre energia individual (centelha divina interior) e a energia cósmica (o todo sagrado). A noção do espiritual nos processos de saúde-enfermidade se sustenta principalmente nesse vínculo. Outro aspecto necessário para ressaltar é que o processo de cura acarreta ao mesmo tempo um processo de subjetivação a partir do qual a pessoa se reelabora a si mesma ao integrar o emocional, o mental, o físico e o espiritual para conseguir o bem-estar e o equilíbrio pessoal.

A ideia de que a cura pessoal, por sua vez, contribui a nível coletivo, faz com que as terapias não convencionais interpretadas desde a matriz de sentido da nova era sejam concebidas como expressões espirituais particularmente vinculadas a movimentos sociais, ecológicos e contraculturais (Gutiérrez, 2013, p. 228). Algumas terapeutas, por exemplo, dizem que os estilos de vida acelerados na modernidade, juntamente com a deterioração ecológica e os processos de industrialização dos alimentos, estão propiciando um desequilíbrio no bem-estar do corpo físico, e isto, na atualidade, faz com que as pessoas mais vulneráveis sejam afetadas pelas emoções.

Essas formas de compreensão dos processos de saúde e enfermidade, por sua vez, têm consonância com diversas práticas e movimentos ecológicos que atingiram seu auge na atualidade. Tais formas propõem uma maneira diferente de alimentar-se por meio de práticas de cultivo orgânico e o movimento de *slow food*, de tal maneira que encontram também relação com a perspectiva crítica dos movimentos da nova era diante de uma sociedade capitalista e industrializada. Além disso, o

ressurgimento e a revalorização do autóctone na atualidade se manifestam no surgimento de ferramentas terapêuticas como os elixires astecas ou a inclusão de questões “xamânicas” no processo terapêutico que pretende a reconexão do indivíduo com a natureza e com o ancestral.

Ademais, o sentido relacional com base no qual se entendem os processos de saúde-enfermidade é outro aspecto que justifica a discussão da saúde holística em sua vinculação com a nova era. Tanto o papel do terapeuta quanto o do paciente se reelaboram sob essa perspectiva da saúde. Por um lado, é possível identificar um terapeuta que, embora conte com diversos recursos que lhe permitem ser facilitador no processo de cura de outros, passou por seu próprio processo como paciente e realizou um trabalho pessoal que se espera que seja contínuo e permanente. Por outro lado, ainda que o paciente seja percebido como uma pessoa com necessidade de atendimento, ao mesmo tempo, também se reconhece nele a capacidade para ser agente em seu processo de cura, inclusive podendo ser considerado um terapeuta em potencial.

Contrariamente à ideia de que a modernidade e as novas espiritualidades orientam as pessoas a um processo crescente de individualização, a perspectiva da saúde holística fortalece cada vez mais a concepção do ser humano não somente integral em si mesmo, mas como um agente que impacta e é impactado pelo que o rodeia. Finalmente, a ausência de uma legitimação por parte das instituições de saúde hegemônicas a essas formas de atendimento alternativo tem levado os praticantes a gerar suas próprias estratégias de legitimação e a construir redes de apoio que lhes permitam expandir estas formas de tratamento como uma opção válida e efetiva para atender aos processos de saúde-enfermidade.